

Libras na Saúde

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Trabalhando
no rumo certo

PREFEITURA
**CAMPINA
GRANDE**



Universidade Estadual da Paraíba

Prof^ª. Célia Regina Diniz (*Reitora*)

Prof^ª. Ivonildes da Silva Fonseca (*Vice-Reitora*)



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa (*Diretor*)

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (*UEPB*)

Alberto Soares de Melo (*UEPB*)

Antonio Roberto Faustino da Costa (*UEPB*)

José Etham de Lucena Barbosa (*UEPB*)

José Luciano Albino Barbosa (*UEPB*)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (*UEPB*)

Patrícia Cristina de Aragão (*UEPB*)

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral (*Design Gráfico e Editoração*)

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes (*Design Gráfico e Editoração*)

Leonardo Ramos Araujo (*Design Gráfico e Editoração*)

Elizete Amaral de Medeiros (*Revisão Linguística*)

Antonio de Brito Freire (*Revisão Linguística*)

Danielle Correia Gomes (*Divulgação*)

Efigênio Moura (*Comunicação*)

Eli Brandão da Silva (*Assessoria Editorial*)

Thaise Cabral Arruda (*Assessoria Técnica*)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

LUCIANA PIMENTEL FIGUEIREDO
RAFAEL DE ARAÚJO MÉLO



CAMPINA GRANDE-PB
2025



Bruno Cunha Lima
PREFEITO CONSTITUCIONAL

Alcindor Villarim Filho
VICE-PREFEITO

Luciana Pimentel Figueiredo
Idealizadora e Coordenadora do Projeto Libras na Saúde

Carlos Marques Dunga Júnior
Secretário de Saúde de Campina Grande-PB

Fábio Ramalho da Silva
Chefe de Gabinete

Marcos Alfredo Alves
Coodenador Municipal de Comunicação Institucional

Rafael de Araújo Mélo
Produtor executivo

Nelsina Vitorino
Fotógrafa

Saulo Emerson
Videomaker

Caio Azeredo
Design editorial | Mais Propaganda

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

F4751 Figueiredo, Luciana Pimentel.
Libras na saúde [recurso eletrônico] / Luciana Pimentel
Figueiredo e Rafael de Araújo Mélo ; prefácio de Anne
Karolynne. – Campina Grande : EDUEPB-EduTec, 2025.
122 p. : il. color. ; 15 x 21 cm.

ISBN: 978-65-5221-152-1 (Impresso)
ISBN: 978-65-5221-156-9 (19.663 KB - PDF)

1. Linguagem de Sinais - Libras. 2. Atendimento Inclusivo.
3. Saúde Pública. I. Melo, Rafael de Araújo. II. Título.

21. ed. CDD 362.42

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

O selo EDUTEK representa a chancela da Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) para a publicação de materiais tecnocientíficos de natureza diversa, tais como livro técnico, tutoriais, cartilhas, produtos educacionais pedagógicos e técnicos, guias, roteiros, cartografias, dentre outros. Ao reunir obras com este selo, a editora reconhece e valoriza a relevância e o rigor tecnocientífico de produções voltadas para a disseminação do conhecimento especializado e o apoio a processos de ensino-aprendizagem em diferentes áreas. Os materiais publicados sob o selo EDUTEK se caracterizam pela robustez do conteúdo, pela clareza na apresentação das informações e pelo potencial de aplicação prática em contextos educacionais e profissionais. A EDUEPB reafirma seu compromisso com a edição e divulgação de uma tecnociência mais solidária, inclusiva, sustentável e, sobretudo, cidadã.

PREFÁCIO



Prefácio

LIBRAS NA SAÚDE: A VOZ DAS MÃOS NO SUS

CAMPINA GRANDE - PB

Simbora poetizar
Sobre a escuta e o cuidado,
Sobre acessibilidade
Com saúde lado a lado;
Sobre ouvir com bem-querer,
Falar e ser escutado.

No posto ou no hospital
Há muita gente a esperar.
Porém, há desigualdade
Com quem tenta se expressar
E não consegue uma ponte
Para se comunicar.

É assim com quem é surdo,
Não escuta nenhum som.
Seu ouvido não traduz
O que é dito em algum tom,
Mas se alguém fala com as mãos,
Aí, sim, é muito bom!

Nossa língua de sinais
Requer amor e empatia;
Libras é valor, respeito,
Direito, cidadania,
É a voz interpretada
Quando o som não pronuncia.

É tempo de escutar mais
Com o gesto e o coração.
O cuidado é integral
Quando há mais compreensão.
E Libras traz, no horizonte,
Essa nova dimensão.

Foi pensando na inclusão
De quem não ouve, mas sente,
Que Campina Grande trouxe
Um projeto diferente
Para que toda a saúde
Atenda mais plenamente.

Tem cartilha, também aulas
Com muito zelo e inclusão.
Tem parte presencial,
Parte com conexão.
Nas práticas bem vividas
Floresce nossa inclusão.

Na triagem, nos exames,
Vamos ver a diferença;

No plantão, recepção,
O ouvir terá mais presença
Com profissionais ativos
Para que a inclusão vença.

É saúde com respeito,
Com equidade e bondade.
É o SUS do nosso jeito
Com acessibilidade.
Para vermos que é possível
Servir com dignidade.

Campina Grande nos mostra
Que a saúde trata bem.
Acolher as diferenças
Faz o cuidado ir além.
Se a escuta nasce das mãos,
A acolhida vem também.

Poetisa Anne Karolynne

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Conteúdo Programático

1 UNIDADE 1

- 1.1 Conceito e significado do Siglema da Libras
- 1.2 Diferença entre surdo e deficiente auditivo
- 1.3 Diferença entre Sinal e Palavra e as Principais Diferenças entre a Língua Portuguesa e Libras
- 1.4 Parâmetros da Libras
- 1.5 Lei da Libras e a Saúde

2 UNIDADE 2

- 2.1 O Alfabeto em Libras
- 2.2 Os números em Libras
- 2.3 Os pronomes em Libras
- 2.4 Marcadores de tempo
- 2.5 Verbos em Libras

3 UNIDADE 3

- 3.1 Principais sinais na área de saúde no uso diário
- 3.2 Profissões na área de saúde
- 3.3 Partes do corpo
- 3.4 Doenças
- 3.5 Atendimento inicial ao paciente
- 3.6 Atendimento na triagem

4 UNIDADE 4

- 4.1 Exames laboratoriais
- 4.2 Exames de imagem e exames clínicos
- 4.3 Lugares no hospital

- 4.4 Atendimento Psicológico
- 4.5 Atendimento nos exames de imagem e clínico
- 4.6 Termos na área da oftalmologia

5 UNIDADE 5

- 5.1 Saúde Mental em LIBRAS
- 5.2 Tipos de surdez
- 5.3 Identidade Surda
- 5.4 História da Libras no Brasil

INTRODUÇÃO



Introdução

A comunicação é a ponte entre profissionais da saúde e seus pacientes. Para garantir um atendimento de qualidade e humanizado a todos, dominar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental.

A Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, e o Decreto que a regulamenta, asseguram o direito de pessoas surdas à comunicação e à informação. No âmbito da saúde, esses dispositivos legais exigem que profissionais estejam capacitados a atender pacientes surdos, garantindo a acessibilidade e a qualidade dos serviços.

Esta apostila é seu guia completo para a comunicação eficaz com pessoas surdas no ambiente de saúde. Através de um conteúdo prático e didático, você aprenderá o vocabulário médico específico, a gramática da Libras e as melhores estratégias para interagir com seus pacientes.

AO FINAL DESTA CURSO, VOCÊ ESTARÁ PREPARADO PARA:

- **Estabelecer uma comunicação fluente:** Dominar o alfabeto manual e o vocabulário médico em Libras, garantindo a compreensão mútua.

- **Oferecer um atendimento humanizado:** Construir um relacionamento de confiança com seus pacientes surdos, promovendo o bem-estar e a autonomia.

- **Cumprir as exigências legais:** Garantir o acesso à saúde para todos, respeitando os direitos da comunidade surda.

COM A LIBRAS, VOCÊ IRÁ:

- **Superar barreiras:** Quebrar as barreiras da comunicação e estabelecer um vínculo genuíno com seus pacientes.

- **Expandir seus horizontes:** Descobrir um novo mundo de possibilidades e enriquecer sua experiência profissional.

- **Contribuir para uma sociedade mais inclusiva:** Fazer a diferença na vida de muitas pessoas.

Invista em seu conhecimento e transforme a sua prática profissional!

- **Foco no paciente:** Enfatiza a importância de construir um relacionamento de confiança com o paciente surdo.

- **Benefícios para o profissional:** Destaca as vantagens de dominar a Libras para o crescimento profissional.

UNIDADE 1

Conceitos introdutórios da Libras



Unidade 1 - Conceitos introdutórios da Libras

1.1 CONCEITO E SIGNIFICADO DO SIGLEMA DA LIBRAS

Libras é o siglema utilizado para se referir à Língua Brasileira de Sinais. Trata-se de um sistema linguístico visual-espacial utilizado pela comunidade surda no Brasil para a comunicação. A sigla LIBRAS é formada pelas iniciais das palavras Língua Brasileira de Sinais, sendo uma forma abreviada e prática de se referir a esse idioma de forma reconhecível e amplamente compreendida.

O QUE É O SIGLEMA LIBRAS

O siglema Libras é a abreviação que representa a Língua Brasileira de Sinais, e seu uso facilita a comunicação sobre este idioma, especialmente no contexto educacional, institucional e social. O siglema, como um acrônimo, torna-se uma forma padrão de se referir à Língua Brasileira de Sinais sem precisar reproduzir o nome completo, o que simplifica a língua, mas mantém o seu significado integral.

É importante destacar que, embora “Libras” seja uma sigla, ela também funciona como um termo consolidado e de uso comum para se referir à língua, e não apenas à

sua forma abreviada. Além disso, o siglema Libras não deve ser confundido com um simples código. Ele se refere a um conjunto completo de regras linguísticas e culturais que são exclusivas da comunidade surda no Brasil, assim como qualquer outra língua natural.

Libras é uma língua natural, com gramática própria, utilizada por pessoas surdas no Brasil. Diferente da língua portuguesa, a Libras se constitui por sinais visuais, realizados com as mãos, expressões faciais e corporais. Cada sinal representa uma palavra ou ideia, e a combinação desses sinais forma frases e sentenças.

1.2 DIFERENÇA ENTRE SURDO E DEFICIENTE AUDITIVO

Embora os termos surdo e deficiente auditivo sejam frequentemente usados de maneira intercambiável, há uma diferença importante entre eles, principalmente no que diz respeito à percepção cultural e linguística da deficiência auditiva.

Surdo- refere-se a uma pessoa que tem perda auditiva profunda, geralmente desde o nascimento ou em idades muito precoces, o que a impede de perceber sons em níveis normais. Para muitos surdos, a deficiência auditiva não é apenas uma condição física, mas também uma característica cultural. A comunidade surda compartilha uma língua própria, a Libras (Língua Brasileira de Sinais),

e possui uma identidade e cultura específicas, que a distinguem de outras comunidades. O surdo, portanto, não se vê como “deficiente”, mas sim como parte de uma comunidade linguística e cultural que utiliza a língua de sinais para se comunicar e expressar.

Por outro lado, o termo deficiente auditivo é mais amplo e inclui pessoas com diversos graus de perda auditiva, desde moderada até profunda, e pode abranger aqueles que, embora tenham alguma dificuldade para ouvir, não se consideram parte da comunidade surda. Muitas pessoas com deficiência auditiva utilizam aparelhos auditivos ou implantes cocleares para melhorar sua audição e, frequentemente, optam por usar a língua falada como meio de comunicação. O deficiente auditivo, portanto, pode ter uma experiência auditiva variada e, dependendo do grau de perda, pode ou não se identificar com a comunidade surda.

Em resumo, a principal diferença entre surdo e deficiente auditivo está na identidade cultural e linguística. O surdo frequentemente se identifica com a cultura surda e utiliza a Língua de Sinais como sua principal forma de comunicação, enquanto o deficiente auditivo pode ter uma gama mais ampla de experiências auditivas e pode ou não se identificar com a comunidade surda.

1.3 DIFERENÇA ENTRE SINAL E PALAVRA E AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E A LIBRAS

SINAL E PALAVRA

Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), o sinal é o equivalente de uma palavra na língua falada. No entanto, ao contrário da língua portuguesa, que utiliza sons e letras para formar palavras, LIBRAS é uma língua visual-espacial, e seus sinais são compostos por gestos, movimentos das mãos, expressões faciais e o uso do espaço. Portanto, um sinal em Libras pode ser representado por uma combinação de movimentos manuais, direções e outras variáveis que, em conjunto, têm um significado específico.

A palavra na Língua Portuguesa é uma unidade de linguagem formada por uma sequência de sons (ou letras, no caso da escrita), usada para representar um significado. Em português, as palavras têm uma estrutura fonética e ortográfica, enquanto em Libras, os sinais não são formados por sons, mas por elementos visuais e espaciais.

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS

MODALIDADE DE COMUNICAÇÃO

- **Língua Portuguesa:** Utiliza sons e palavras para a comunicação. É uma língua oral e auditiva, onde a palavra é transmitida por meio de sons que podem ser ouvi-

dos e, na forma escrita, por letras e palavras.

- **Libras:** É uma língua visual e espacial, onde os sinais são feitos por meio de movimentos das mãos, expressões faciais e a utilização do espaço à frente do corpo. A comunicação em LIBRAS depende da visão, ao invés da audição.

ESTRUTURA GRAMATICAL

- **Língua Portuguesa:** Segue uma estrutura gramatical linear, com regras de sintaxe, morfologia e fonologia, e a ordem das palavras em uma frase geralmente segue a estrutura :Sujeito-Verbo-Objeto.

- **Libras:** Embora também tenha uma gramática própria, a estrutura sintática da Libras é frequentemente diferente da do português. Em Libras, a ordem das palavras pode variar, e, muitas vezes, a construção de frases pode ser mais flexível.

ESTRUTURA BÁSICA DA FRASE NA LIBRAS

- **Sujeito-Verbo-Objeto (SVO):** Essa é a ordem mais comum das palavras em uma frase na Libras, assim como em muitas outras línguas.

EXEMPLO: EU COMER MAÇÃ (Eu como maçã).

- **Topicalização:** A Libras permite que o tópico da

frase seja destacado no início, seguido pelo comentário sobre esse tópico.

EXEMPLO: MAÇÃ EU GOSTAR (Maçã, eu gosto).

- **Incorporação:** Na Libras, é comum incorporar informações sobre o objeto, o lugar ou o tempo diretamente no verbo, tornando a frase mais concisa.

EXEMPLO: IR CINEMA (Ir ao cinema).

OUTROS ASPECTOS DA ESTRUTURA FRASAL NA LIBRAS

- **Classificadores:** A Libras utiliza classificadores para representar objetos, pessoas, lugares e ações de forma mais vívida e detalhada.

- **Negação:** A negação na Libras pode ser realizada de diversas formas, como a negação lexical (não), a negação gestual ou a combinação de ambas

EXPRESSÕES FACIAIS E CORPORAIS

- **Língua Portuguesa:** A expressão facial não tem um papel gramatical direto na língua falada, exceto em contextos como a entonação de frases interrogativas ou exclamativas.

- **Libras:** As expressões faciais desempenham um papel crucial, não apenas para indicar emoções ou intenções, mas também para modificar o significado de um sinal. Por exemplo, a mesma combinação de movimentos de mãos pode ter significados diferentes dependendo da expressão facial ou da orientação do corpo.

USO DO ESPAÇO

- **Língua Portuguesa:** O uso do espaço é limitado ao que é transmitido por palavras e frases em um formato linear, seja na fala ou na escrita.

- **Libras:** O espaço à frente do corpo é usado de forma dinâmica. Em Libras, o “espaço” é uma ferramenta linguística que pode ser usada para indicar relações de tempo, espaço, localização de objetos ou sujeitos, e até mesmo aspectos gramaticais, como pronomes e verbos. A posição dos sinais no espaço tem um impacto direto no significado da mensagem.

VARIAÇÕES CULTURAIS E LINGUÍSTICAS

- **Língua Portuguesa:** A língua portuguesa é falada em diversos países, mas é a mesma língua, com algumas variações regionais (diferentes sotaques e vocabulários).

- **Libras:** Existem diferentes variações regionais de LIBRAS no Brasil, com sinais que podem variar dependendo da localidade. Além disso, assim como outras

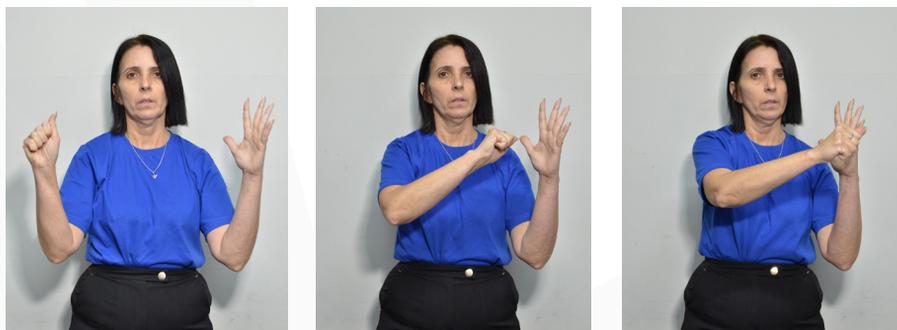
línguas, LIBRAS está profundamente relacionada à cultura surda, refletindo as experiências e formas de ver o mundo dessa comunidade.

1.4 PARÂMETROS DA LIBRAS

Os sinais em Libras são compostos por cinco parâmetros:

CONFIGURAÇÃO DE MÃO

Forma que a mão assume ao realizar o sinal.



PONTO DE ARTICULAÇÃO

Local do corpo onde o sinal é realizado.

Sinais no corpo: Esquecer e lembrar.



Sinais no espaço: Trabalhar e brincar.



MOVIMENTO

Movimento da mão durante a realização do sinal. Os sinais podem ter um movimento ou não.

Sinal com movimento:



Sinal sem movimento:



ORIENTAÇÃO

Posição da palma da mão em relação ao corpo.

Sinal IR (posição de dentro para fora):



Sinal VIR (posição de fora para dentro):



EXPRESSÃO FACIAL

Dar significado ao sinal.

Sinal de Alegre:



Sinal de Triste:



1.5. A LEI 10.436/2002 E A SAÚDE

A Lei 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, garantindo o direito das pessoas surdas ao acesso à informação e aos serviços, incluindo a saúde. No entanto, a implementação dessa lei ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de profissionais de saúde capacitados em Libras .

O PAPEL DE TODOS

A inclusão das pessoas surdas na área da saúde é um direito e um dever de todos. A colaboração entre profissionais de saúde, intérpretes de Libras, famílias e comunidades surdas é fundamental para superar os desafios e construir um sistema de saúde mais acessível e humanizado.

A garantia do direito à saúde para as pessoas surdas

passa pela valorização da Libras e pela implementação de políticas públicas que promovam a inclusão. Ao superar os desafios e investir em soluções inovadoras, podemos construir um futuro mais justo e equânime para todos.

A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, representa um marco histórico para a inclusão social das pessoas surdas no Brasil. No âmbito da saúde, essa legislação garante o direito ao acesso à informação e aos serviços de saúde em Libras, assegurando a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes surdos.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO

Um dos principais desafios é a falta de profissionais de saúde capacitados em Libras. Muitas vezes, a comunicação entre profissionais e pacientes surdos se dá de forma precária, com o uso de gestos improvisados ou a presença de familiares como intérpretes, o que pode comprometer a qualidade do atendimento.

A falta de políticas públicas efetivas e a resistência de alguns profissionais em relação à inclusão são outros obstáculos a serem superados.

ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM LIBRAS

Para superar esses desafios, é fundamental investir na formação continuada de profissionais de saúde em Libras. A oferta de cursos, workshops e programas de educação a distância pode contribuir para a ampliação do conhecimento e das habilidades dos profissionais na área da saúde.

A implementação da Lei 10.436/2002 na área da saúde exige um esforço conjunto de diversos atores sociais. É preciso investir em formação, recursos e políticas públicas para garantir que todos os cidadãos, independentemente de suas características, tenham acesso a serviços de saúde de qualidade. A superação dos desafios existentes é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

UNIDADE 2

Gramática da Libras



Unidade 2 - Gramática da Libras

2.1 ALFABETO EM LIBRAS

ALFABETO EM LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)

O alfabeto manual em LIBRAS é composto por 26 sinais, cada um representando uma letra do alfabeto português. Os sinais são feitos com as mãos e cada letra é representada por um gesto específico. O alfabeto em LIBRAS é uma ferramenta importante para a comunicação de palavras que não têm sinais específicos na língua de sinais, como nomes próprios ou termos técnicos.

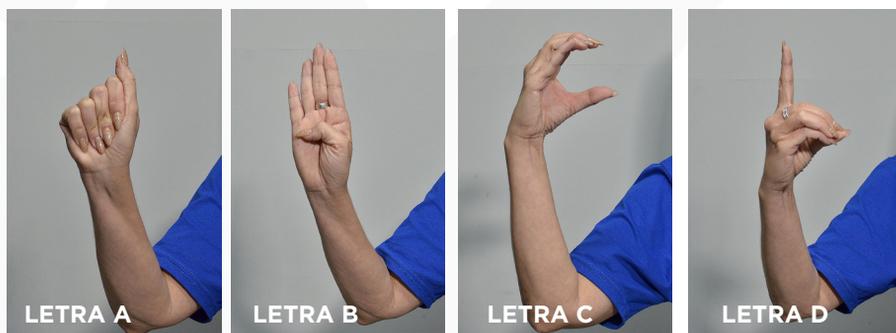
DESCRIÇÃO DE CADA LETRA DO ALFABETO EM LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua visual-gestual que utiliza sinais compostos por gestos das mãos, expressões faciais e movimentos corporais para a comunicação. Entre os elementos que compõem a Libras, destaca-se o alfabeto manual, também conhecido como alfabeto em Libras, que é usado para soletrar palavras, especialmente nomes próprios, siglas ou termos que não possuem sinais próprios.

O alfabeto em Libras consiste em 26 sinais que representam as letras do alfabeto escrito em português. Cada letra é representada por uma configuração específica das mãos. Por exemplo, a letra A é representada com a mão fechada, com o polegar apontando para cima, enquanto a letra B é feita com a mão aberta, os dedos juntos e a palma voltada para frente.

O uso do alfabeto manual é essencial em diversas situações, como quando é necessário introduzir uma palavra nova, soletrar nomes ou utilizar palavras de outras línguas. Apesar disso, ele não substitui a riqueza de sinais específicos da Libras, que compõem a maior parte da comunicação fluente entre usuários da língua.

Aprender o alfabeto em Libras é um passo importante para quem deseja se comunicar de forma inclusiva com pessoas surdas. Além disso, ele serve como ponte para a compreensão mais ampla dessa língua e da cultura surda.





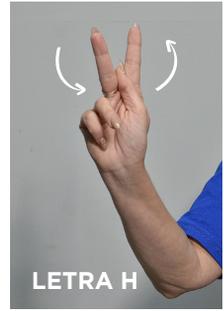
LETRA E



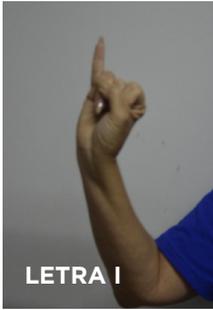
LETRA F



LETRA G



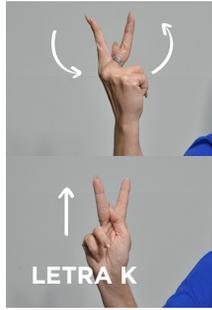
LETRA H



LETRA I



LETRA J



LETRA K



LETRA L



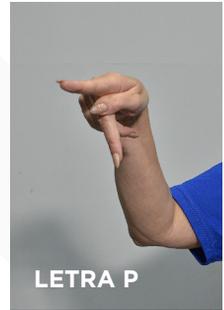
LETRA M



LETRA N



LETRA O



LETRA P



LETRA Q



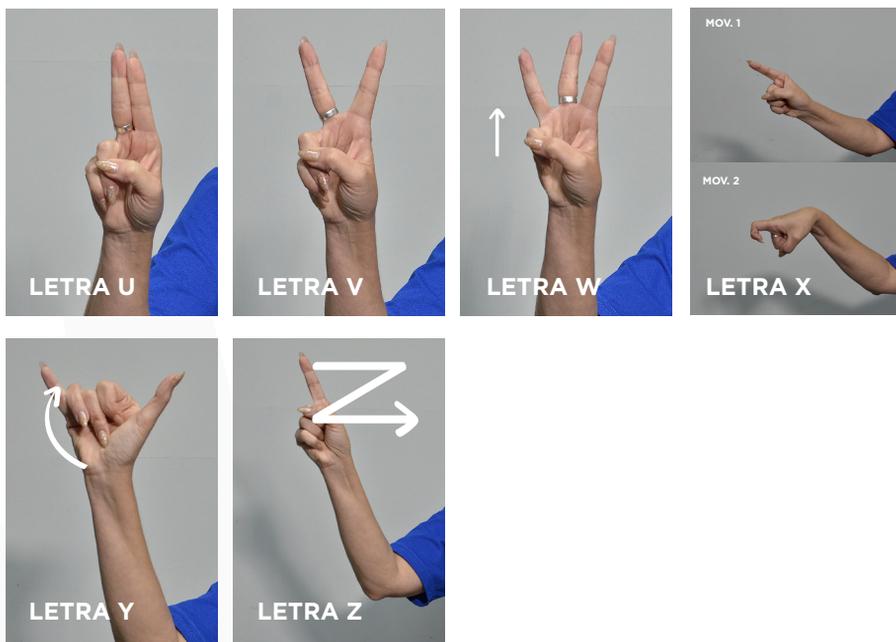
LETRA R



LETRA S



LETRA T



CARACTERÍSTICAS DO ALFABETO EM LIBRAS

- **Visual:** A comunicação em Libras é visual, e o alfabeto manual não é exceção. Cada letra é representada por um gesto visualmente distinto.
- **Dinâmico:** Os gestos são realizados de forma fluida e contínua, formando as palavras.
- **Complementar:** O alfabeto manual é um recurso complementar aos sinais da Libras, e não sua base.

DATILOGIA

Datilologia é utilizado para soletrar palavras que não possuem um sinal específico, mas ao mesmo tempo aprofundarmos o estudo, percebemos que ela é muito mais do que apenas um conjunto de gestos para soletrar.

A DATILOGIA COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO

- **Complementaridade:** A datilologia complementa os sinais da Libras, permitindo uma comunicação mais ampla e abrangente.
- **Adaptabilidade:** Ela se adapta a diferentes contextos e necessidades comunicativas, sendo utilizada para soletrar nomes próprios, termos técnicos, palavras estrangeiras e até mesmo para enfatizar determinadas ideias.
- **Negociação de significados:** Em alguns casos, a datilologia pode ser utilizada para negociar o significado de uma palavra, especialmente quando há variações regionais ou quando um sinal ainda está sendo desenvolvido.

A RELAÇÃO ENTRE A DATILOLOGIA E A ESCRITA

A datilologia, como o alfabeto manual da Libras, estabelece uma ponte entre a língua de sinais e a língua escrita. Essa relação, no entanto, não é direta como a que existe entre as letras do alfabeto romano e os sons da fala.

- **Complementaridade:** A datilologia complementa os sinais da Libras, permitindo a representação de palavras que ainda não possuem um sinal específico. Essa relação é semelhante à utilização de símbolos matemáticos para representar conceitos abstratos.

- **Mediação:** A datilologia pode servir como mediadora entre a língua de sinais e a língua escrita, facilitando a tradução de textos e a aprendizagem da Libras por pessoas ouvintes.

- **Limitações:** A datilologia não captura todas as nuances da Libras, como as expressões faciais e corporais que são essenciais para a comunicação.

A datilologia não é uma tradução literal da escrita. Ela é uma adaptação visual das letras do alfabeto romano para a modalidade gestual. Essa adaptação pode variar entre diferentes comunidades surdas, o que nos leva ao próximo tópico.

O USO DA DATILOLOGIA EM CONTEXTOS ESPECÍFICOS

A datilologia é utilizada em diversos contextos, cada um com suas especificidades.

- **Educação:** A datilologia é fundamental para o ensino da Libras, especialmente para a alfabetização de crianças surdas. Ela também é utilizada para ensinar a língua portuguesa para surdos.

- **Trabalho:** Em ambientes de trabalho, a datilologia pode ser utilizada para comunicar nomes próprios, termos técnicos e informações específicas.

- **Interpretação:** Intérpretes de Libras utilizam a datilologia para transmitir informações que não possuem um sinal específico ou para esclarecer dúvidas.

2.2 NÚMEROS EM LIBRAS

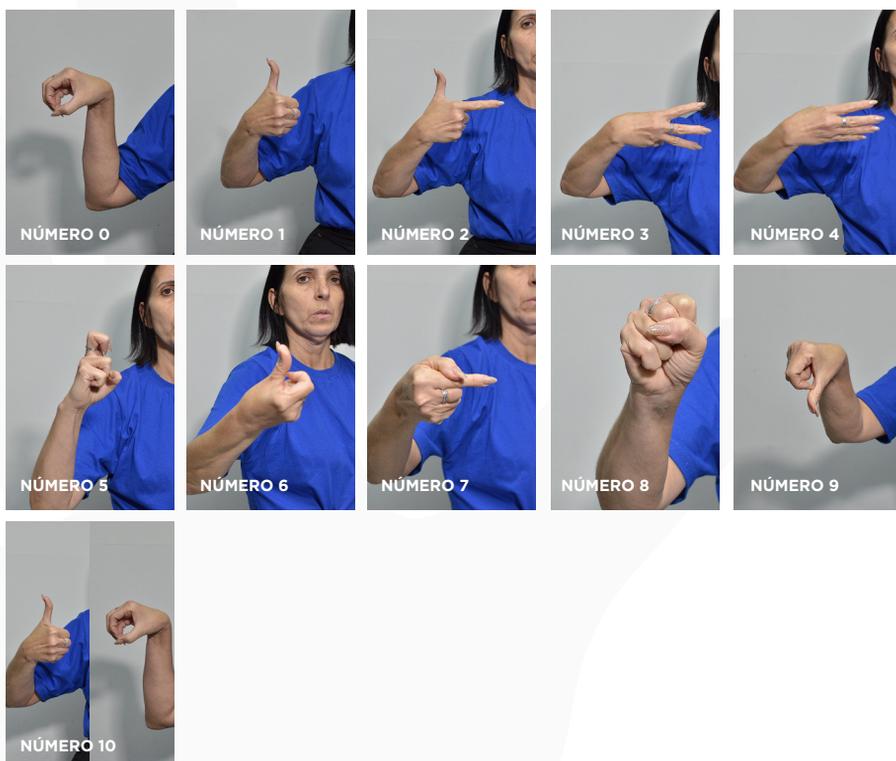
NÚMEROS CARDINAIS, QUANTITATIVOS E ORDINAIS NA LIBRAS

Em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), os números cardinais e quantitativos são representados por sinais específicos e diferentes dos números em português falado ou escrito. Enquanto os números cardinais indicam a quantidade de algo, os números quantitativos expressam

o valor ou a medida exata de uma quantidade.

A. NÚMEROS CARDINAIS EM LIBRAS

Os números cardinais em LIBRAS são usados para expressar quantidades e são fundamentais para contar ou indicar a quantidade de algo. Esses números vão de 0 a 10 e seguem uma estrutura específica, com variações quando passamos de 11 em diante.



NÚMEROS CARDINAIS MAIORES QUE 10

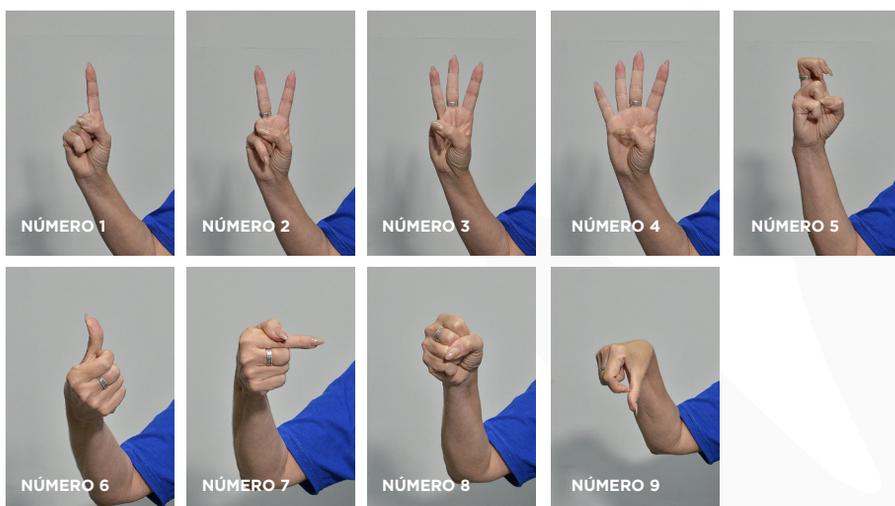
Após o número 10, os números cardinais em LIBRAS começam a combinar sinais de 0 a 9.

Exemplo:

Composição do sinal: 1 e 0 formando o 10.

Composição do sinal: 1 e 2 formando o 12.

B. NÚMEROS QUANTITATIVOS EM LIBRAS



Os números quantitativos em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) são utilizados para indicar a quantidade de algo, ou seja, eles são usados para expressar quantidades de objetos, pessoas, ou coisas. Eles variam de acordo com a forma como são sinalizados e podem ser aplicados em diversos contextos. Esses números são expressos principalmente com a mão, variando a posição, o movimento e a configuração dos dedos.

COMPOSIÇÃO PARA OS QUANTITATIVOS A PARTIR DE 10 .

Para números acima de 10, LIBRAS utiliza combinações de números e movimentos.

O conceito de quantidade pode ser transmitido de forma mais detalhada e dinâmica, combinando o movimento das mãos, a expressão facial e a localização no espaço.

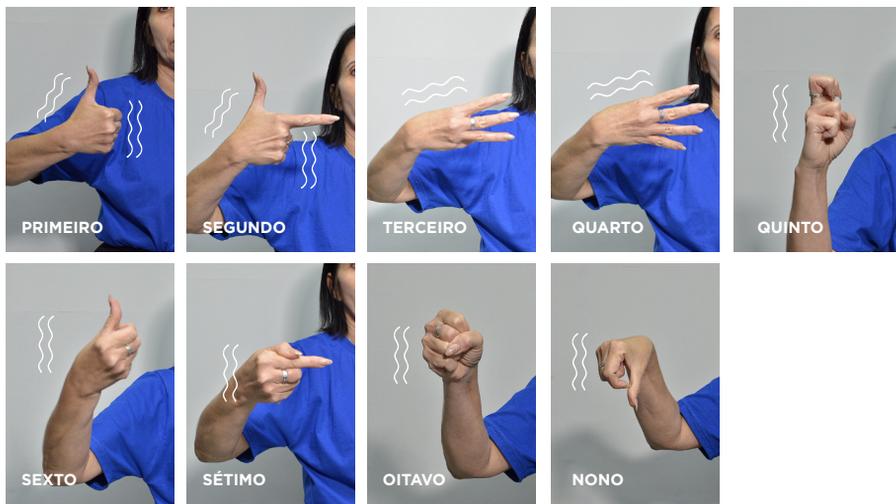
- **Para números como 11, 12, 13, 14, etc.:** Usa-se os números de 1 a 5 em combinação com os números de 10 (como uma “pegada” com a mão) para indicar múltiplos de dez. Por exemplo, o número 11 seria o sinal de 1 combinado com a mão representando o número 10.

DICAS IMPORTANTES

- **Expressões faciais:** Em LIBRAS, as expressões faciais são extremamente importantes para indicar a quantidade exata e a intensidade da quantidade. A quantidade pode ser enfatizada pela expressão facial, como mostrar surpresa, exaustão ou entusiasmo.

- **Movimento e direção:** O movimento da mão também pode ser usado para reforçar ou ampliar a quantidade de algo, por exemplo, sinalizando um número maior de forma mais expansiva ou rápida.

C. NÚMEROS ORDINAIS EM LIBRAS



Os números ordinais são usados para indicar a ordem ou posição de algo em uma sequência, como primeiro, segundo, terceiro, e assim por diante. Em LIBRAS, os sinais para os números ordinais seguem uma lógica semelhante aos números cardinais, mas com algumas variações específicas para indicar a ideia de ordem ou posição.

COMO SINALIZAR OS NÚMEROS ORDINAIS EM LIBRAS

A principal diferença entre os sinais de números cardinais e ordinais em LIBRAS é o movimento adicional que é realizado com a mão. Ao indicar um número ordinal, você usa a mesma sinalização do número cardinal correspondente, mas com a mão fazendo um movimento

adicional ou uma leve alteração na posição, indicando que o número se refere a uma posição ou ordem na sequência.

Aqui estão as descrições de como fazer os números ordinais de 1 a 10 em LIBRAS:

- **Primeiro (1º):** Sinalize o número 1 com o dedo mínimo estendido, como no sinal cardinal. Depois, faça um movimento de baixo para cima com o dedo, como se estivesse “marcando” a posição do primeiro item em uma sequência.

- **Segundo (2º):** Sinalize o número 2 com os dedos indicador e médio estendidos. Para indicar o “segundo”, faça o movimento da mão para o lado, como se estivesse colocando esse número na posição de uma sequência.

- **Terceiro (3º):** Estenda os dedos indicador, médio e anelar, como no sinal do número 3. Após sinalizar o número 3, faça um pequeno movimento para a frente, indicando a posição do terceiro item na sequência.

- **Quarto (4º):** Estenda os quatro dedos, mantendo-os juntos, e faça um movimento leve para indicar que é o quarto da sequência.

- **Quinto (5º):** Abra a mão completamente, com os dedos estendidos, como no sinal do número 5. Após sinalizar o número, faça um movimento sutil da mão para a frente ou para baixo para mostrar a posição na sequên-

cia.

- **Sexto (6º):** Sinalize o número 6 com o dedo mínimo e indicador estendidos, fazendo o círculo com o polegar e o indicador, como no número cardinal. Para indicar o “sexto”, faça um leve movimento para frente com a mão.

- **Sétimo (7º):** Sinalize o número 7 como de costume, estendendo os dedos indicador, médio e anelar. Após isso, faça um movimento de colocação para frente ou para baixo, sinalizando a ordem do número.

- **Oitavo (8º):** Estenda os dedos indicador, médio e anelar e, em seguida, faça um pequeno movimento indicando a posição do número na sequência.

- **Nono (9º):** Sinalize o número 9 com a mão, estendendo os três dedos (indicador, médio e anelar). Em seguida, mova ligeiramente a mão para frente para indicar que se trata do “nono” da sequência.

- **Décimo (10º):** Sinalize o número 10 com a mão aberta, com os dedos estendidos e palma voltada para baixo. Após isso, faça um pequeno movimento para frente para indicar que é o décimo.

DICAS IMPORTANTES PARA OS NÚMEROS ORDINAIS EM LIBRAS:

- **Movimento Suave:** O movimento adicional que

you make when signaling ordinal numbers is not brusque, but rather smooth and controlled. The focus is always on the idea of “sequence”, so the movement must be subtle, but clear.

- **Expressões Faciais:** Facial expression is fundamental to reinforce the context of the order. If you are talking about an important order or highlighting something in first place, your expression can help to emphasize.

- **Espaço Visual:** Just as in other numerical signs, the use of visual space is important. You can imagine a line or a path in front of you and position the ordinal numbers according to that line, which helps to clearly indicate the sequence or the order.

EXEMPLOS DE USO DE NÚMEROS ORDINAIS EM LIBRAS

- **Primeiro lugar:** “Primeiro” + the sign of “place” or “position” (indicating the 1st position).

- **Terceiro colocado:** “Terceiro” + the sign of “placed” or “competition” (to contextualize the use).

2.3 PRONOMES NA LIBRAS

Pronomes em Libras são representados de forma visual, utilizando o espaço ao redor do corpo como referência. A maneira como os pronomes são sinalizados varia de acordo com o contexto e a intenção do falante.



Os pronomes pessoais em Libras indicam as pessoas gramaticais (eu, tu, ele/ela, nós, vocês, eles/elas). A sinalização desses pronomes geralmente envolve:

- **Espaço pessoal:** Cada pessoa presente na conversa é associada a um ponto no espaço.
- **Orientação do corpo:** A orientação do corpo do sinalizador indica a relação entre as pessoas.
- **Expressões faciais:** As expressões faciais com-

plementam a informação e ajudam a contextualizar o uso do pronome.

EXEMPLO: Para indicar “eu”, o sinalizador aponta para si mesmo. Para indicar “você”, aponta para o interlocutor.

PRONOMES INTERROGATIVOS



Os pronomes interrogativos em Libras são usados para fazer perguntas. Os principais pronomes interrogativos são “quem”, “quê”, “qual” e “onde”. A sinalização desses pronomes geralmente envolve:

- **Expressão facial interrogativa:** A sobrancelha levantada é característica das perguntas em Libras.

- **Movimentos das mãos:** Os movimentos das mãos variam de acordo com o pronome interrogativo.
- **Contexto:** O contexto da conversa ajuda a determinar o significado exato da pergunta.

DIFERENÇAS ENTRE LIBRAS E PORTUGUÊS

- **Espaço:** Em Libras, o espaço é utilizado para representar as pessoas e os objetos, enquanto em português usamos palavras.
- **Expressões faciais:** As expressões faciais são muito importantes em Libras, transmitindo nuances e emoções.
- **Ordem das palavras:** A ordem das palavras em Libras pode ser diferente da ordem em português.

2.4 MARCADORES DE TEMPO NA LIBRAS

Em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), os marcadores de tempo são essenciais para indicar quando algo ocorre, seja no presente, passado ou futuro. Assim como em qualquer outra língua, esses marcadores ajudam a estabelecer a cronologia de um evento ou ação, permitindo que a comunicação seja clara e compreensível. Os marcadores de tempo em LIBRAS são formados por sinais

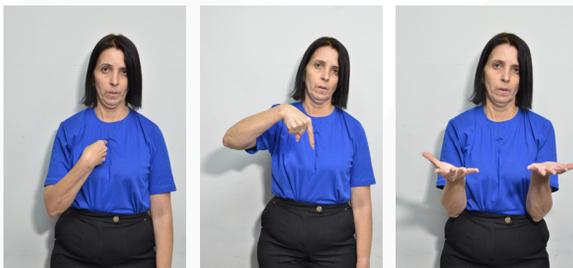
específicos, além do uso de expressões faciais e do espaço visual para indicar diferentes momentos temporais.

PRINCIPAIS MARCADORES DE TEMPO EM LIBRAS

- **Presente:** O sinal de “agora” é feito com a mão aberta, à frente do corpo, com os dedos ligeiramente flexionados e um movimento em direção à frente.



EXEMPLO: “Eu vou agora.”



- **Passado:** O marcador de tempo passado é frequentemente feito movendo a mão para trás, em direção ao lado do corpo, como se estivesse mostrando algo que aconteceu anteriormente.



EXEMPLO: “Eu fui agora.”



• **Futuro:** O sinal de futuro geralmente é feito com a mão em forma de “F”, movendo-a para a frente, como se estivesse se projetando para o futuro.

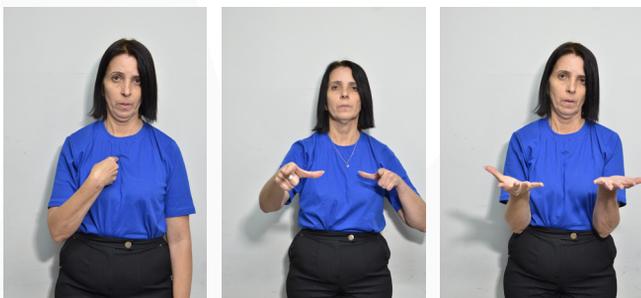
EXEMPLO: Para dizer “Eu vou hospital”, você sinaliza “eu”, “vou”, seguido de “hospital”, e depois o sinal de “futuro”.



- **Hoje/Agora:** O marcador de hoje é frequentemente realizado com a mão aberta e movendo-a para frente, como se estivesse mostrando o que está acontecendo neste exato momento. A expressão facial também pode ser importante para reforçar o significado.



EXEMPLO: “Eu trabalhar hoje.”



- **Ontem:** O sinal para ontem envolve um movimento para trás, com a mão em forma de L voltada para o corpo, tocando o rosto virando para trás, de forma semelhante ao sinal de “passado”.

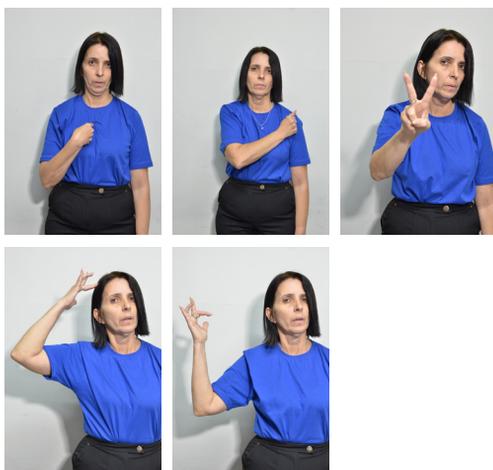
EXEMPLO: Para dizer “Eu ver aluno ontem”.



• Amanhã:



EXEMPLO: Eu ver aluno amanhã.



• Noite:



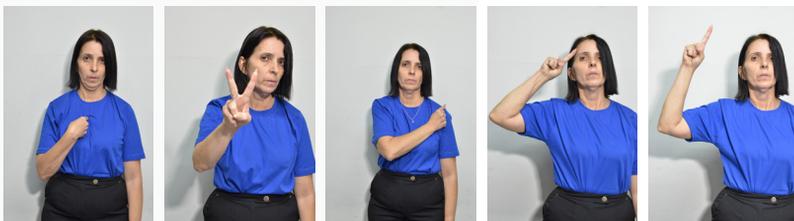
EXEMPLO: Eu ver aluno noite.



• Todo dia:



EXEMPLO: Eu ver aluno todo dia.



• **Semana:**



EXEMPLO: Eu ver aluno semana passada.



• **Mês:**



EXEMPLO: Eu ver aluno mês passado.



- **Ano:**



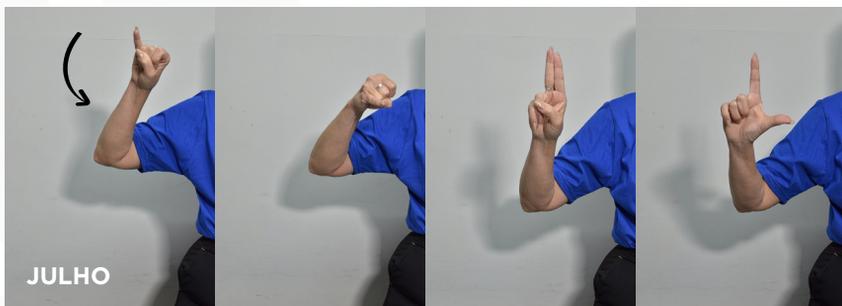
- **Dias da semana**

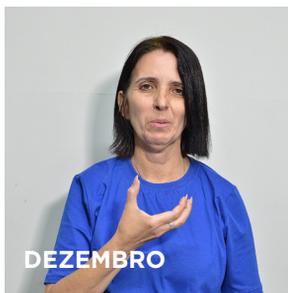
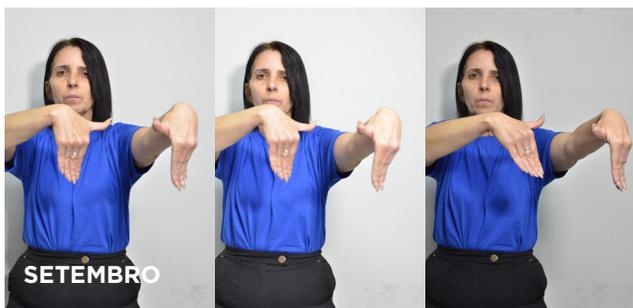
Libras, Língua Brasileira de Sinais, possui sinais específicos para representar cada dia da semana. Essa é uma das primeiras coisas que as pessoas aprendem ao iniciar seus estudos nessa língua visual.



• Meses em Libras:







2.5 VERBOS EM LIBRAS

Em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), os verbos são sinais que expressam ações, estados ou processos, assim como em outras línguas. Contudo, os verbos em LIBRAS têm características distintas em relação ao português, principalmente pela sua natureza visual e espacial.

CARACTERÍSTICAS DOS VERBOS EM LIBRAS

MOVIMENTO E DIREÇÃO

Os verbos em LIBRAS muitas vezes são expressos através de movimentos de mão, com variação de direção e espaço. A ação do verbo pode mudar de acordo com a direção do movimento, como por exemplo:

“**Dar**” (ou “**passar**”): é sinalizado com a mão movendo-se de uma pessoa para outra.



“**Ver**”: é sinalizado com os dedos indicador e mé-

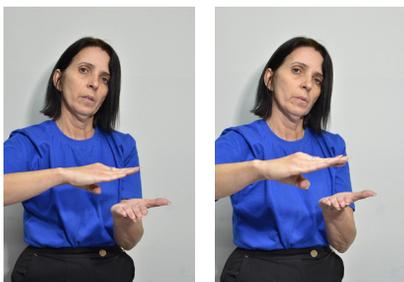
dio apontando para os olhos, como se estivesse “olhando” na direção de algo.



USO DO ESPAÇO VISUAL

LIBRAS faz uso do espaço à frente do corpo para representar a interação entre os sujeitos e os objetos de uma ação. O sujeito e o objeto podem ser representados por pontos no espaço, e o movimento do verbo entre esses pontos indica a ação entre as entidades.

EXEMPLO: No verbo “enviar”, você pode mover a mão do ponto onde está a pessoa que envia (sujeito) para o ponto onde está a pessoa que recebe (objeto), indicando a ação de enviar algo.



FLEXÃO DE TEMPO

Em LIBRAS, os verbos podem não ter flexões explícitas de tempo como no português (como as terminações de “fui”, “vou”, “irei”). O tempo é muitas vezes indicado pelos marcadores de tempo ou pela expressão facial, com a localização espacial ajudando a situar a ação no presente, passado ou futuro.

VERBOS INCORPORADOS (OU VERBO COMPOSTO)

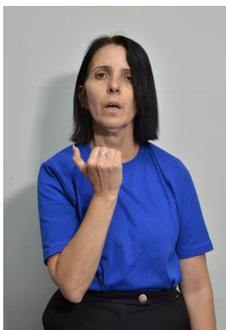
Alguns verbos podem ser incorporados com sinais adicionais para indicar modos ou condições específicas da ação. Por exemplo, o verbo “correr” pode ser modificado para indicar a intensidade da ação, como correr rapidamente ou lentamente.

VERBOS SEM-MOVIMENTO

Alguns verbos em LIBRAS são expressos sem movimentos das mãos, mas com gestos corporais ou faciais. Por exemplo, os verbos de estado como “estar”, “ser” ou “ter” podem ser expressos com um simples gesto ou expressão facial.

VERBOS EM LIBRAS

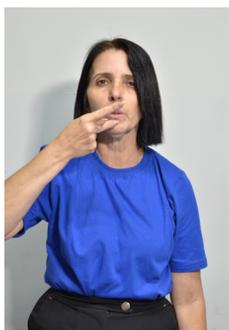
• Comer:



• Dormir



• Falar



• Ir



• Sentir



• Ter



• Não ter



• Cair



• Andar



• Avisar



• Estudiar



• Ver



- **Conversar**



- **Vir**



- **Começar**



- **Encontrar**



- **Trabalhar**



- **Visitar**



UNIDADE 3

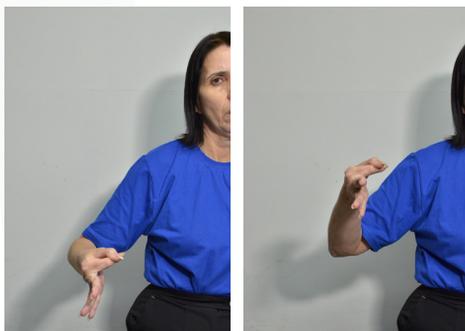
Sinais na área de saúde



Unidade 3 - Sinais na área de Saúde

3.1 PRINCIPAIS SINAIS NA ÁREA DE SAÚDE NO USO DIÁRIO

- Dor



- Saúde



- Doença



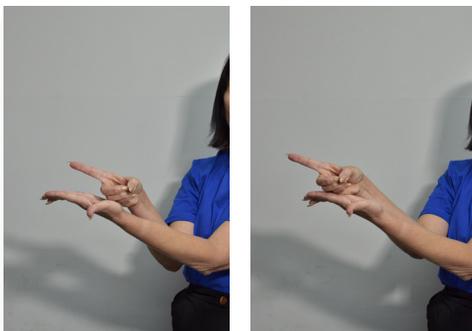
- Paciente



- Receita médica



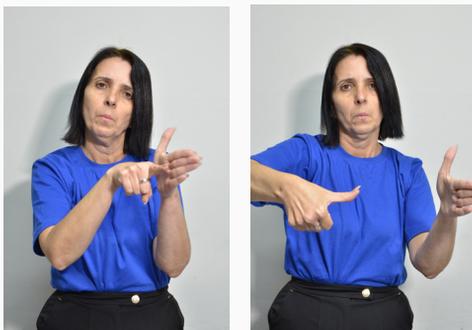
- **Atestado médico**



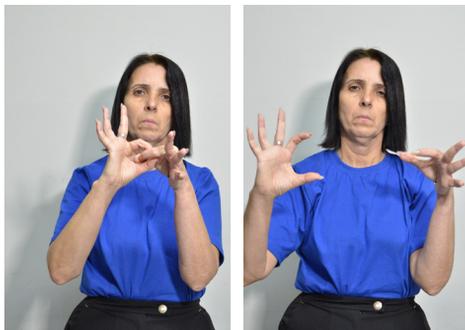
- **Vacina (injeção)**



- **Triagem**



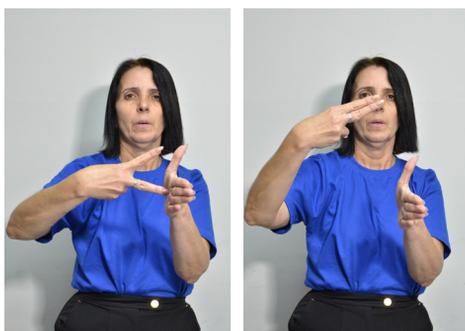
- Liberado ou Alta Médica



- Gravidez



- Cirurgia



- Hospital



- Remédio



- Soro



- Analgésico



UNIDADE 3 SINAIS NA ÁREA DE SAÚDE



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

3.2 PROFISSÕES NA ÁREA DE SAÚDE

- Médico



- Enfermeiro(a)



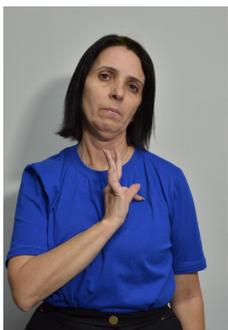
- **Fisioterapeuta**



- **Psiquiatra**



- **Técnico em Enfermagem**



- **Psicólogo**



- **TO**



- **Técnico em Radiologia**



- **Assistente Social**



- **Maqueiro**



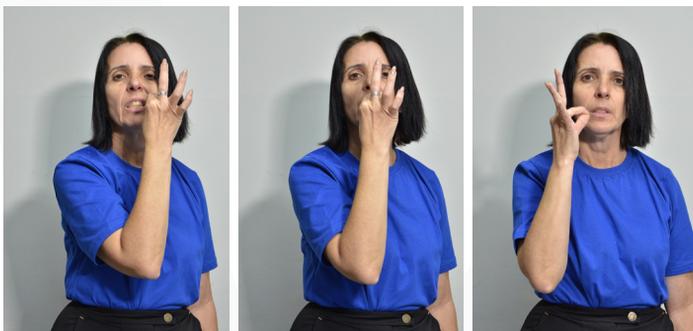
- **Fonoaudiólogo**



- **Nutricionista**



- **Odontólogo**



- **Técnico de Laboratório**



- Médico Ortopedista



- Cirurgião Plástico



UNIDADE 3 PROFISSÕES



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

3.3 PARTES DO CORPO

- Cabeça



• Olho



• Rosto



• Boca



• Pescoço



• Nariz



• Ouvido



• Braços



• Costas



• Perna



• Mão



• Pés



• Barriga



UNIDADE 3 PARTES DO CORPO



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

3.4 DOENÇAS

- Dengue



- AIDS



- Hepatite A-B-C



• Febre Amarela



• AVC



• Pressão Alta



• Anemia



• Diabetes



• Asma



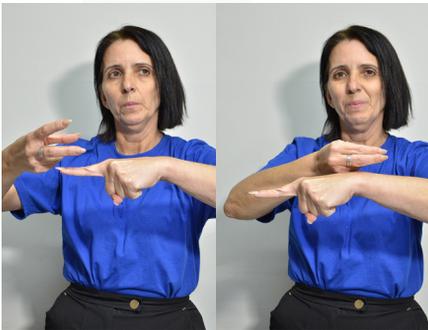
• **Pneumonia**



• **Câncer**



• **Câncer de próstata**



• **Câncer de mama**



UNIDADE 3 DOENÇAS



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

3.5 ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE

O atendimento em Libras (Língua Brasileira de Sinais) na saúde é uma prática essencial para garantir o acesso à informação e à assistência médica de qualidade para pessoas surdas. No Brasil, a inclusão das pessoas com deficiência auditiva no sistema de saúde é um direito garantido pela legislação, que busca eliminar barreiras de comunicação e promover a equidade no atendimento.

A utilização da Libras no ambiente hospitalar e em serviços de saúde é fundamental para assegurar que os pacientes surdos possam expressar suas necessidades, compreender diagnósticos e orientações, e participar ativamente de seu tratamento. Para isso, é necessário que os profissionais da saúde estejam capacitados em Libras e que a estrutura dos serviços seja adaptada para atender essa demanda.

Além de proporcionar um atendimento mais humanizado, o uso da Libras contribui para a redução de equívocos na comunicação, aumentando a segurança do paciente e melhorando os resultados de saúde. Assim, a implementação de práticas inclusivas e acessíveis no atendimento à saúde é um passo crucial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

SINAIS PARA O ATENDIMENTO INICIAL

- Nome



- Idade



- Profissão



- Comprovante de água



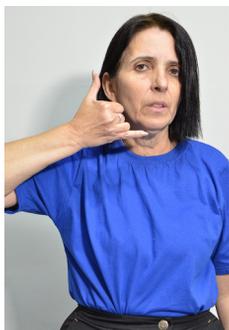
- Comprovante de Luz



• Estado Civil



• Telefone



• Documentos



- RG

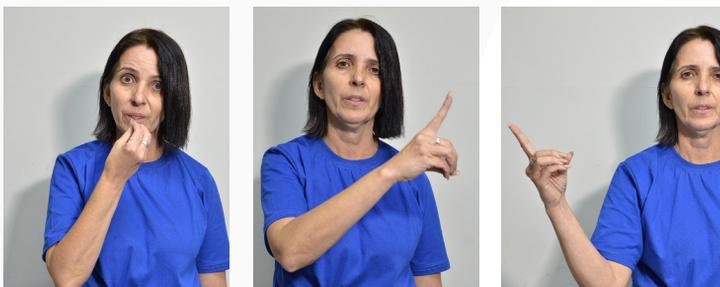


- Cartão Sus



SAUDAÇÕES

- Bom dia



• Boa tarde



• Boa noite



• Bem- vindo(a)



- Poder ajudar?



- Sentir o quê?



- Esperar chamar agora



UNIDADE 3 ATEDIMENTO AO PACIENTE



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

3.6 ATENDIMENTO NA TRIAGEM

- Sentir o quê?
- Pressão alta?
- Diabetes?
- Diarréia?
- Vômito?
- Dor de cabeça?
- Tosse?
- Febre?

UNIDADE 3 ATENDIMENTO NA TRIAGEM



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

UNIDADE 4

Exames laboratoriais



Unidade 4 - Exames laboratoriais

4.1 EXAMES LABORATORIAIS

- Exame de Fezes
- Exame de urina
- Exame de sangue
- TGO
- TGD
- TGP
- TSH
- Colesterol
- Glicemia

UNIDADE 4 EXAMES LABORATORIAIS



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

4.2 EXAMES DE IMAGEM E EXAMES CLÍNICOS

- Raio X
- Endoscopia
- Tomografia
- Eletro
- Hemodiálise
- Mamografia
- Ultrassom
- Ultrassom-mamária
- Punção mamária
- De gravidez
- De próstata
- Citológico

UNIDADE 4

EXAMES DE
IMAGEM E EXAMES
CLÍNICOS



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

4.3 LUGARES NO HOSPITAL

- Sala de cirurgia
- Sala de Raio-X
- Sala de Tomografia
- Sala de Ultrassom
- Sala de Citológico
- Sala de mamografia
- Sala de parto

UNIDADE 4 LUGARES DO HOSPITAL



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

4.4 ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

PERGUNTAS

- Você surdo?
- Você bom hoje?
- O que sentir?
- Tomar remédio depressão?
- Calma ajudar?
- Cansado?
- Nervoso?
- Triste?
- Calmo?
- Assustado?

UNIDADE 4 ATENDIMENTO PSICOLÓGICO



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

4.5 ATENDIMENTO NOS EXAMES DE IMAGEM E CLÍNICO

- Já fez esse exame antes?
- Câncer família?
- Sentir dor?
- Última menstruação?
- Já fez exame de punção?
- Fazer exame agora?
- Pode sentar.
- Seja bem-vindo!
- Idade?
- Já filhos quantos?
- Semanas gravidez quantos?
- Bebê problema coração no exame ver.
- Bebê nascer sem cérebro no exame ver.
- Bebê com os órgãos para fora.
- Bebê problema coração no exame ver.

UNIDADE 4

ATENDIMENTO NOS
EXAMES DE IMAGEM
E CLÍNICO



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR-CODE,
ACESSE OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

4.6 TERMOS NA ÁREA DA OFTALMOLOGIA

- Visão
- Olho
- Cegueira
- Miopia
- Hipermetropia
- Astigmatismo
- Catarata
- Conjuntivite
- Óculos
- Retinopatia
- Lentes de Contato

UNIDADE 4 TERMOS NA ÁREA DE OFTALMOLOGIA



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

UNIDADE 5

Saúde Mental em Libras



Unidade 5 - Saúde Mental em Libras

5.1 SAÚDE MENTAL EM LIBRAS

A saúde mental é uma parte essencial do bem-estar geral, e a comunicação efetiva sobre questões emocionais e psicológicas é crucial, especialmente no contexto da surdez. Para que profissionais de saúde possam oferecer um cuidado de qualidade, é necessário compreender como se comunicar em LIBRAS sobre o tema da saúde mental. A seguir, apresento alguns aspectos importantes e sinais relacionados à saúde mental em LIBRAS.

PRINCIPAIS TERMOS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL

- **Depressão:** O sinal de “depressão” pode ser feito com a mão aberta em forma de “D”, posicionada na parte superior do peito e movendo-a suavemente para baixo, como se estivesse simulando um peso caindo. Este sinal pode ser combinado com uma expressão facial que reflete tristeza ou pesar.
- **Ansiedade:** O sinal para “ansiedade” é feito movendo as mãos de forma repetitiva em círculos pequenos à frente do peito, como se estivesse simbolizando

uma sensação de nervosismo ou inquietação, enquanto a expressão facial reflete tensão ou apreensão.

- **Estresse:** Para “estresse”, a mão é colocada na cabeça, como se estivesse pressionando a cabeça, e pode ser acompanhada de um gesto de movimento para frente, simbolizando a sensação de sobrecarga. A expressão facial geralmente é de cansaço ou desconforto.

- **Tristeza:** O sinal de “tristeza” é simples: a mão passa pelo rosto, como se estivesse limpando uma lágrima, refletindo um estado emocional de tristeza ou angústia.

- **Medo:** O sinal de “medo” é feito com as mãos próximas ao corpo, palmas voltadas para fora e movendo-se de forma rápida para longe do corpo, como se estivesse tentando afastar algo. A expressão facial é de surpresa ou apreensão.

- **Raiva:** A raiva é representada por um sinal onde as mãos se formam em punho e se movem de forma agressiva para frente, com expressão facial de irritação ou frustração. estivesse tentando afastar algo. A expressão facial é de surpresa ou apreensão.

- **Solidão:** Para “solidão”, a mão é colocada próxima ao peito e movida para fora, enquanto a expressão facial reflete um sentimento de isolamento ou vazio.

UNIDADE 5 SINAIS NA ÁREA
DE PSICOLOGIA



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS EM LIBRAS

- **Psicoterapia:** O termo “psicoterapia” pode ser sinalizado fazendo o gesto de falar, seguido do sinal para “ajuda”, com as mãos abertas e movendo-se na direção de alguém que está sendo ajudado.

- **Aconselhamento:** O sinal para “aconselhamento” é realizado com a esquerda aberta com os dedos fechados, e a mão direita em forma de concha sobre a esquerda movendo-se para frente.

UNIDADE 5 INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR-CODE, ACESSE
OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

SINTOMAS COMUNS E COMO SINALIZÁ-LOS

- **Insônia:** O sinal para “insônia” pode ser feito com as mãos em posição de “dormir”, mas movendo-se para frente com uma expressão facial de cansaço, indicando que, embora a pessoa tenha vontade de dormir, ela não consegue.que reflete tristeza ou pesar.

- **Falta de apetite:** A sinalização de “falta de apetite” envolve o sinal de “comer”, mas com uma expressão facial de desinteresse, e as mãos sendo afastadas da boca, como se estivesse recusando a comida.

- **Desânimo:** A mão faz um movimento de “caída” em direção ao corpo, simbolizando a falta de energia ou motivação. A expressão facial pode ser de exaustão ou derrota.

UNIDADE 5
SINTOMAS COMUNS E
COMO SINALIZÁ-LOS



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O QR-CODE,
ACESSE OS VÍDEOS DOS SINAIS EM LIBRAS.

IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL

A expressão facial e o movimento corporal desempenham um papel crucial ao comunicar emoções e condições psicológicas em LIBRAS. Muitas vezes, a linguagem corporal e a expressão facial são tão importantes quanto os sinais manuais para transmitir o estado emocional do paciente. Quando se fala de questões como depressão ou ansiedade, a expressão facial deve refletir a gravidade ou intensidade do problema.

APOIO PSICOLÓGICO E TERAPIAS PARA SURDOS

É importante destacar que, na área da saúde mental, o apoio psicológico para pessoas surdas deve ser adaptado à sua realidade linguística e cultural. A interpretação de LIBRAS durante sessões de terapia é fundamental, garantindo que o paciente surdo tenha acesso a uma comunicação clara e eficaz. Além disso, a cultura surda deve ser levada em consideração no processo terapêutico, entendendo as particularidades e os desafios emocionais que as pessoas surdas podem enfrentar, como a falta de acesso à comunicação durante a infância e o impacto disso no desenvolvimento emocional.

PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL

- **Campanhas de conscientização:** O uso de LIBRAS é essencial para garantir que as campanhas de prevenção de doenças mentais e promoção de saúde mental alcancem a comunidade surda. Isso inclui a distribuição de materiais informativos traduzidos para LIBRAS e a presença de intérpretes em eventos e campanhas.

- **Encaminhamentos para apoio psicológico:** Profissionais de saúde devem saber como sinalizar de forma clara a necessidade de encaminhamentos para psicólogos, psiquiatras ou outros profissionais especializados em saúde mental.

5.2 TIPOS DE SURDEZ

A surdez é uma condição que afeta a capacidade de uma pessoa de ouvir sons, podendo variar em intensidade e causas. Existem diferentes tipos de surdez, cada um com características específicas e causas distintas. Os principais tipos de surdez são a surdez condutiva, sensorioneural e mista, e elas podem se manifestar de diversas maneiras, dependendo da origem do problema auditivo.

- **Surdez Condutiva:** Esse tipo de surdez ocorre quando há um problema no ouvido externo ou médio, impedindo a transmissão do som para a cóclea, onde o

som é processado. Causas comuns de surdez condutiva incluem infecções no ouvido, obstrução do canal auditivo por cera ou corpos estranhos, problemas nos ossículos do ouvido médio (como a otosclerose), ou furo no tímpano. A surdez condutiva geralmente é tratável com medicação, cirurgia ou o uso de aparelhos auditivos, uma vez que o problema está localizado em áreas do ouvido que podem ser corrigidas.

- **Surdez Sensorioneural:** A surdez sensorioneural é mais comum e ocorre quando há dano nas células sensoriais da cóclea (a parte do ouvido responsável pela captação do som) ou nos nervos auditivos, que transmitem os sinais do som para o cérebro. Esse tipo de surdez pode ser causado por fatores como envelhecimento (presbiacusia), exposição prolongada a sons altos, infecções virais ou bacterianas, traumas cranianos, ou fatores genéticos. A surdez sensorioneural é, na maioria das vezes, irreversível, e os tratamentos geralmente envolvem o uso de aparelhos auditivos ou implantes cocleares, dependendo da gravidade da perda auditiva.

5.3 A IDENTIDADE SURDA

A identidade surda é um conceito que vai além da condição de perda auditiva, envolvendo aspectos culturais, sociais e linguísticos que definem a vivência e a experiência dos surdos. A surdez, muitas vezes, é vista unicamente de uma perspectiva médica, como uma deficiên-

cia a ser tratada ou corrigida. No entanto, para muitas pessoas surdas, a surdez é uma característica natural que faz parte de sua identidade e que está profundamente ligada à cultura surda, com sua própria língua, tradições e modos de interação social.

A língua de sinais, como a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no Brasil, desempenha um papel fundamental na construção dessa identidade. Para a comunidade surda, LIBRAS não é apenas uma forma de comunicação, mas uma parte vital de sua cultura, permitindo a expressão de pensamentos, sentimentos, e a troca de experiências de uma maneira que vai além das palavras faladas. A língua de sinais é, portanto, um dos pilares da identidade surda, e os surdos que crescem em um ambiente onde LIBRAS é a primeira língua tendem a se identificar com a cultura surda de forma mais forte.

A construção da identidade surda também está relacionada com a experiência de viver em um mundo majoritariamente voltado para os ouvintes. Muitas vezes, a sociedade não surda vê a surdez como uma deficiência a ser “corrigida” e não compreende a importância da língua de sinais como parte integral da identidade. Isso pode gerar sentimentos de exclusão e marginalização para os surdos, especialmente quando eles são forçados a se adaptar a um sistema de comunicação baseado na língua portuguesa falada, que muitas vezes não é natural para eles. O processo de valorização da identidade surda implica, portanto, na luta por reconhecimento e aceitação da língua de sinais e das formas de vida próprias da

comunidade surda.

A identidade surda também está associada ao pertencimento a uma comunidade que compartilha uma história, uma cultura e um modo de viver. A comunidade surda, assim como qualquer outra cultura, possui valores, costumes e práticas específicas, como eventos culturais, encontros sociais, e até mesmo uma forma única de humor. A solidariedade entre os surdos e a sensação de pertencimento são elementos fundamentais para a construção de uma identidade forte e coesa.

Além disso, a luta pelos direitos dos surdos é um aspecto central dessa identidade. A busca por acessibilidade, inclusão educacional, e a promoção de políticas públicas que garantam a igualdade de oportunidades são fundamentais para que os surdos possam viver de maneira plena e com dignidade. A defesa de direitos, como o acesso à educação em LIBRAS e o uso de intérpretes em diferentes contextos, é uma forma de afirmar a identidade surda e garantir que a cultura surda seja respeitada e preservada.

Em suma, a identidade surda não é apenas uma questão de deficiência auditiva, mas uma questão de pertencimento cultural, social e linguístico. Ao abraçar a língua de sinais e a cultura surda, muitas pessoas surdas encontram uma comunidade que valida.

5.4 HISTÓRIA DA LIBRAS NO BRASIL

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim como outras línguas de sinais ao redor do mundo, tem uma história rica e marcada por desafios, mas também por vitórias na luta pela valorização da cultura surda. No Brasil, a trajetória da LIBRAS está intimamente ligada à luta da comunidade surda por reconhecimento e inclusão, tanto linguística quanto social.

ORIGENS DA LIBRAS NO BRASIL

Embora não existam registros precisos sobre o surgimento da LIBRAS, acredita-se que ela tenha se formado a partir da interação de surdos com diferentes formas de comunicação ao longo do tempo. A língua de sinais brasileira começou a se desenvolver a partir da convivência de surdos em escolas e comunidades, especialmente no contexto de instituições educacionais que surgiram no século XIX.

No Brasil, a história da LIBRAS está diretamente conectada à fundação das primeiras escolas para surdos, que ocorreram no século XIX, especialmente com a criação do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857, no Rio de Janeiro. Essa instituição foi criada com a finalidade de educar pessoas surdas e, ao longo de sua história, ajudou a formar a base do que viria a ser a língua de sinais brasileira. No entanto, foi influenciada por escolas fran-

cesas, que já utilizavam a língua de sinais francesa (LSF), originando um vínculo entre as línguas de sinais do Brasil e de outros países.

A INFLUÊNCIA DA ESCOLA FRANCESA

O modelo de educação para surdos no Brasil inicialmente era baseado nas metodologias da Escola de Paris, na França, que adotava a Língua de Sinais Francesa (LSF). Isso gerou um forte vínculo entre a educação de surdos no Brasil e as línguas de sinais europeias. A utilização da LSF nas primeiras décadas de educação de surdos no Brasil teve grande impacto na formação de um sistema de sinais, mas, ao longo do tempo, a língua de sinais brasileira foi se distanciando da LSF, criando uma identidade linguística própria.

PERÍODO DE ORALISMO (SÉCULO XX)

No final do século XIX e início do século XX, com o movimento de oralismo, que defendia o ensino da língua portuguesa falada e a leitura labial como formas de comunicação para surdos, houve uma tentativa de proibir o uso das línguas de sinais nas escolas para surdos. Esse movimento foi parte de uma política educacional que visava a “normalização” dos surdos, tratando-os como pessoas que deveriam se adaptar ao mundo dos ouvintes.

Durante esse período, muitos surdos foram forçados a abandonar a LIBRAS e a adotar o português falado e a leitura labial como principal meio de comunicação. Esse período foi marcado por resistência, mas também pela resistência da comunidade surda que, em muitas escolas e círculos sociais, continuou a utilizar a língua de sinais de forma clandestina.

RECONHECIMENTO E LEGISLAÇÃO (FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI)

Foi somente nas últimas décadas do século XX e início do século XXI que a LIBRAS passou a ser reconhecida oficialmente como uma língua legítima, com direitos e valor próprio. O movimento de reconhecimento da LIBRAS ganhou força com o aumento da visibilidade e organização política da comunidade surda, que passou a exigir direitos iguais, como o acesso à educação bilíngue (em LIBRAS e português), e a utilização da língua de sinais em diversos contextos sociais e públicos.

Em 2002, o Decreto nº 5.626 foi promulgado, reconhecendo oficialmente a LIBRAS como língua de instrução e comunicação dos surdos no Brasil. Esse decreto estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nas escolas regulares e reconheceu o papel da língua de sinais como uma língua oficial para a comunicação com surdos em diversos contextos, incluindo em serviços públicos e órgãos governamentais.

A LEI 10.436/2002 E O RECONHECIMENTO OFICIAL

Em 2002, a Lei 10.436 foi sancionada, reconhecendo oficialmente a LIBRAS como a língua oficial da comunidade surda no Brasil. A lei afirmou que a língua de sinais possui estrutura linguística própria e não é apenas um conjunto de gestos, mas uma língua legítima com gramática, sintaxe e morfologia próprias. O reconhecimento de LIBRAS também foi ampliado com a criação da Lei 12.319/2010, que regulamentou a profissão de intérprete de LIBRAS, assegurando que surdos e ouvintes possam se comunicar com mais facilidade em diferentes espaços, como escolas, hospitais e serviços públicos.

LIBRAS NA ATUALIDADE

Hoje, a LIBRAS é amplamente reconhecida e utilizada no Brasil, sendo ensinada em escolas para surdos e em programas de formação de professores e intérpretes. A língua é um elemento essencial para a identidade da comunidade surda, que vê em LIBRAS não apenas uma ferramenta de comunicação, mas um símbolo cultural e de resistência. As políticas públicas de inclusão, como a obrigatoriedade do uso de LIBRAS em serviços públicos, educação bilíngue e a presença de intérpretes em eventos e atividades, têm contribuído para a construção de uma sociedade mais acessível e inclusiva.

Embora ainda haja desafios, como a falta de acesso universal à educação de qualidade para surdos e a superação de preconceitos sociais, o reconhecimento e a valorização de LIBRAS têm sido fundamentais para garantir que a comunidade surda no Brasil tenha uma voz ativa e um espaço próprio dentro da sociedade.

CONCLUSÃO



Conclusão

A história da LIBRAS no Brasil é um testemunho de lutas, avanços e conquistas que moldaram a trajetória da comunidade surda no país. Durante o período do oralismo, que dominou a educação de surdos no século XIX e início do século XX, a LIBRAS foi marginalizada e quase extinta. O método oralista, que priorizava a fala e a leitura labial em detrimento do uso da língua de sinais, foi visto como uma tentativa de “normalização” dos surdos, ignorando a riqueza da comunidade e da sua língua natural.

No entanto, a partir da segunda metade do século XX, houve um renascimento e uma reafirmação da LIBRAS. A resistência da comunidade surda, organizada em associações e movimentos, começou a reverter esse quadro. A década de 1980 foi pivotal, com surdos e apoiadores começando a exigir reconhecimento e direitos linguísticos. A luta culminou em 2002, quando a LIBRAS foi oficialmente reconhecida como língua de instrução e comunicação pelos brasileiros surdos pela Lei nº 10.436.

Esse reconhecimento não foi apenas simbólico; ele abriu portas para a inclusão educacional, a formação de intérpretes e a produção de materiais didáticos em LIBRAS. Universidades passaram a oferecer cursos de LIBRAS, e a presença de intérpretes em eventos públicos, televisão e espaços governamentais se tornou mais comum, aumentando a visibilidade e a aceitação da língua.

Além disso, esse processo reforçou a noção de que a surdez não deve ser vista como uma deficiência, mas como uma característica cultural e identitária. A comunidade surda no Brasil, através de sua persistência e ativismo, mostrou que a LIBRAS é uma língua completa, rica e capaz de expressar todas as nuances da experiência humana. Hoje, a LIBRAS não só é um meio de comunicação mas também um símbolo de resistência e orgulho cultural, que continua a ser celebrado e promovido, garantindo que as gerações futuras de surdos possam crescer valorizando sua identidade e sua língua.

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Trabalhando
no rumo certo

PREFEITURA
**CAMPINA
GRANDE**

